



Wilson Garcia, autor de “Ponto Final – o Reencontro do Espiritismo com Allan Kardec”: “É necessário reconstruir o edifício doutrinário do legado kardeciano”.



O LANÇAMENTO

O final de 2020 foi marcado, no meio espírita, pelo lançamento de uma importante obra que se insere no esforço de significativa parcela do movimento espírita mundial pelo resgate da proposta genuína de **Allan Kardec**, decorridos mais de 150 anos de sua desencarnação. Em ato transmitido ao vivo pela Rede Amigo Espírita –RAE-TV.com.br–, em 16/12, o escritor **Wilson Garcia** apresentou seu livro **Ponto Final – o Reencontro do Espiritismo com Allan Kardec**.

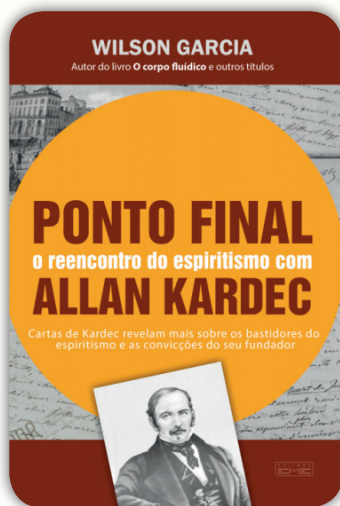
Como entrevistadores e debatedores, também participaram da *live* os pensadores espíritas **Luís Jorge Lira Neto** (Recife/PE), **Mauro de Mesquita Spínola** (São Paulo/SP) e **Ivan Franzolim** (São Paulo, SP).

DE BORDÉUS AO RIO DE JANEIRO

Ponto Final, segundo salientou o autor, no lançamento, começa com a viagem de Kardec, em outubro de 1861, a Bordéus, a cidade de **Jean Baptiste Roustaing**, autor de *Os Quatro Evangelhos*, e responsável, juntamente com **Pierre-Gaëtan Leymarie** e outros, segundo Garcia, por uma formidável “saga dos desvios impetrados no espiritismo”, iniciados ainda enquanto vivia Kardec, mas com rápida escalada após a morte do fundador da doutrina.

Grande parte do livro se ocupa da história do espiritismo no Brasil e, especialmente, da Federação Espírita Brasileira, e da influência ali exercida por **Bezerra de Menezes**, cujo cenário mental era dominado “pela ideia fixa de um espiritismo que só pode ser entendido pelas luzes roustanguistas”, de tal forma que, “fora disso, não há espiritismo e por consequência não há espíritas”. (Do Cap.4 – “História Falseada e História Real”).

Os desvios assumidos pelo espiritismo, no Brasil, onde se institucionalizou e se centralizou a “religião espírita”, como já ocorrera na Europa, pós-Kardec, segundo expressou Garcia, no lançamento, terminou fazendo com que “brasileiros que divulgam o espiritismo no Exterior, sem o saber, o levam mesclado, misturado e alterado”. Daí a urgente necessidade de “reconstruir o edifício doutrinário do legado kardeciano”.



JON: “MAIS DO QUE UMA OBRA LITERÁRIA, UM ENSAIO HISTÓRICO”

O livro é prefaciado pelo escritor **Jon Aizpúrua**, ex-presidente da CEPA, que o classifica como “um bem pensado e redigido ensaio histórico que, pela abundância e rigor dos dados, pela fidelidade honesta aos fatos, se aproxima mais da pesquisa do que da obra puramente literária”. Para Aizpúrua, o novo livro de Garcia “é, além de um trabalho de leitura agradável, um texto de consulta, penetrante e valioso, que convoca a responder ao desafio de constituir a historiografia como disciplina necessária no ensino da doutrina espírita”.

SERVIÇO

- Para assistir a *live* de lançamento:

<https://www.youtube.com/watch?v=RjiWZlvsO/>.

- Pedidos do livro **Ponto Final – O Reencontro do Espiritismo com Allan Kardec**, para a Editora EME:

<https://editoraeme.com.br/lancamentos/731-ponto-final-o-reencontro-do-espiritismo-com-allan-kardec.html>

Um Reencontro Inadiável

Nossa Opinião

Depois de *O Legado de Allan Kardec*, de Simoni Privato; dos livros de Paulo Henrique de Figueiredo *Revolução Espírita*, *a Teoria Esquecida de Allan Kardec*; *Autonomia*, *a História jamais contada do Espiritismo*; *Nem Céu, nem Inferno* (este último em parceria com Lucas Sampaio); de *Em Nome de Kardec* e *Madame Kardec*, de Adriano Calsone, aparece **Ponto Final**, o *Reencontro do espiritismo com Allan Kardec*, de Wilson Garcia.

Todas essas obras estão interligadas. Têm como ponto comum o extraordinário manancial de informações que a pesquisa espírita trouxe, nos últimos três anos, em cartas e documentos deixados por Allan Kardec. Após décadas dormitando em museus, importantes documentos recolhidos pelo eminente pesquisador Canuto de Abreu são restaurados, traduzidos e levados a público. A par disso, pesquisas em fontes primárias, na França, contribuem para que melhor se entenda a sorradeira ação de Leymarie, de Roustaing e outras figuras, objetivando desviar o espiritismo do rumo traçado por seu fundador.

Emerge, daí, para a maioria dos espíritas um Allan Kardec com características em alguns aspectos bastante diferenciadas daquelas apresentadas pela “religião espírita”, cristã, roustanguista e febeana, permitindo traçar o retrato definitivo do eminente pedagogo, pensador e construtor da genuína “cultura espírita”. Esta, finalmente, pode alçar o voo da autonomia, liberta do hibridismo cultural no qual, segundo denuncia o livro de Garcia, mergulhou o espiritismo neste século e meio de existência.

Esse reencontro era inadiável. Marca uma nova etapa do espiritismo, no seu esforço em favor da humanidade, buscando um novo paradigma cultural, a partir da essencialidade do espírito e sua imortalidade. Vivemos um momento extraordinário!

(A Redação)



2021 – No umbral de um novo tempo?

Toda dor pode ser suportada se sobre ela puder ser contada uma história. Hanna Arendt

Das duras experiências de 2020 não precisamos falar. Todos sofremos suas consequências. Não há quem não tenha sido atingido fortemente por essa pandemia que passará à História como um dos capítulos mais trágicos do volumoso livro da saga humana.

Todas as grandes tragédias humanas, no entanto, aquelas atribuídas à natureza ou as percebidas claramente como derivadas da ação humana, sempre deixaram lições preciosas, capazes de legar à humanidade valiosos ensinamentos que modificaram comportamentos, introduziram novos padrões culturais e, não raro, deram passo a uma nova era para as ciências, as artes, o pensar e as crenças humanas.

No ano que findou, repleto de desafios repentinamente impostos, aprendemos muito. Cientistas de todo o mundo aprofundaram seus conhecimentos sobre esse formidável universo da microbiologia, do qual derivou a grave pandemia. Dos estudos, da troca de experiências, do trabalho afanoso de alguns, em tempo recorde resultou a produção de vacinas que poderão varrer esse mal do Planeta.

Nós outros, leigos, obtemos aprendizagens úteis à preservação de nossa saúde, habituando-nos a práticas de higiene, de prevenção e de cuidados que permitiram à maioria chegar com vida ao final de ano.

Mais do que isso: aprendemos a admirar a ação generosa, às vezes de dimensão verdadeiramente heroica, de profissionais da saúde e atividades afins e complementares, envolvendo imensos sacrifícios pessoais para darem o devido cumprimento a seu trabalho. Apuramos nossos sentimentos de solidariedade e empatia ante a dor alheia. Talvez tenhamos nos voltado mais e melhor ao auxílio de semelhantes nossos, mergulhados em graves estados de miséria, diante da falta de trabalho e de outros graves efeitos de natureza econômica, social e sanitária, provenientes da pandemia.

Difícilmente alguém de nós, nesse período, não tenha perdido um familiar, um amigo, um conhecido que admirávamos. Essa dor, difícil de administrar e mesmo de compreender, no estágio em que estamos, se vista, entretanto, sob um outro prisma, oferece oportunidade de reflexão sobre o verdadeiro sentido da vida. Impossível, diante de episódios históricos desta dimensão, não refletir, pelo menos como hipótese, acerca dos postulados que compõem o campo central da tese espírita: a continuidade da vida; sua essencialidade espiritual na composição deste ser complexo que habita a Terra; a vocação progressista do espírito humano no campo do conhecimento e da ética, mesmo diante de aparentes e episódicos retrocessos.

Tudo isso nos faz ingressar no novo ano com as esperanças renovadas. Só a História poderá avaliar, com melhor precisão, das causas e consequências desse atribulado 2020. Só ela, por outro lado, haverá de melhor definir a importância do ano que a ele se segue. Quiçá, diante das dores maiúsculas impostas por 2020, 2021 seja o início de um novo tempo, de uma fase marcante no processo de regeneração, parcial ou total, da Humanidade, na senda do conhecimento e da ética.

A Lei de Progresso trilha caminhos que só conseguimos visualizar, com clareza, utilizando-nos do espelho retrovisor, depois de havê-los percorrido.

Só a História poderá avaliar, com precisão, das causas e consequências do atribulado ano de 2020.

Opinião do leitor

10 anos sem Jaci

Jaci Regis (lembrado nos 10 anos de sua desencarnação – CCEPA Opinião 291) foi um pensador inquieto que ousou pensar o espiritismo livre dos embaraços da religião. De fato, sou profundamente grato a ele, assim como a Jones, Salomão e Milton, do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, por muito terem contribuído na percepção que tenho hoje de espiritismo. **Jerri Almeida – Osório/RS.**

O fim do materialismo

Quero agradecer por uma matéria que li em Opinião sobre o livro “O Fim do Materialismo”. De Charles Tart. Assim que li a matéria, que já faz algum tempo (CCEPA Opinião 245, outubro/2016), pedi o livro, mas só agora consegui lê-lo. Simplesmente, adorei!!! Um pensamento científico puro, de questionamentos extremamente pertinentes, muito legal mesmo! Muito obrigada. **Alcione Moreno – São Paulo.**

O espírita ante as agendas contemporâneas

Excelente texto o do editorial de CCEPA Opinião 291. Certamente eu o usarei, com os devidos créditos. É imprescindível que aquela mensagem seja lida por todos, espíritistas ou não. É uma aula. **Paulo Malta – Rio de Janeiro.**

Artigo de Paulo Henrique de Figueiredo

“Os Textos de Kardec Escondidos por 150 anos e o Fim da Fé Cega” (CCEPA Opinião 291). Excelente artigo de Paulo Henrique de Figueiredo, explicando o que está por de trás das brutais adulterações perpetradas sobre as obras *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*, de Allan Kardec, substituindo a grandiosa moral autônoma presente na obra original pelos grosseiros dogmas das religiões ancestrais. Recomendo a todos a leitura! **Lucas Sampaio – Salvador/BA.**

Agradecimento

Por mais um ano das mais proveitosas leituras de CCEPA Opinião, muito agradecida. **Gislaine Pinto de Quadros – Dom Pedrito/RS.**

cepa
Brasil

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE DELEGADOS E AMIGOS
DA CEPA - ASSOCIAÇÃO
ESPÍRITA INTERNACIONAL

CCEPA
opinião

Departamento de Comunicação Social

● Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS - CEP 90150-050
● (51) 3209 2811 - ● ccepars@gmail.com -
● http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br

EDITOR CHEFE:
· Milton R. Medran Moreira

JORNALISTA:
· Reg. Prof. MTb3.352

CONSELHO EDITORIAL:
· Maurice Herbert Jones
· Salomão Jacob Benchaya
· Dirce Teresinha Habkost de
Carvalho Leite

REVISÃO:
· Néventon Vargas (João Pessoa/PB)
· Leonardo Indrusiak

SECRETARIA E EXPEDIÇÃO:
· Rui P. Nazário de Oliveira
· Tereza San Martins Samá

PRODUÇÃO GRÁFICA E IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA:

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre- RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



Opinião em tópicos

Milton Medran Moreira

JACI E EPICURO

Nas recentes homenagens a Jaci Regis, pelos 10 anos de sua desencarnação, muito se falou nas revolucionárias reflexões dele sobre o prazer. Em contraposição à cultura cristã ligando a ideia do prazer à do pecado, Jaci defendia a busca do prazer como um dos objetivos da vida. Com isso, segundo veio a relatar, mais tarde, alguém, com o intuito de ofendê-lo, o teria chamado de epicurista. "Epicurista, eu?" – teria perguntado, então. "Nem sei o que é isso", arrematara, na ocasião.

Movido pelo episódio, Jaci foi pesquisar, então, o pensamento de Epicuro de Samos, o filósofo pós-socrático, cuja filosofia apregoava que o maior bem é a procura dos prazeres capazes de levar o ser ao estado de tranquilidade e libertação do medo. Logo, não propunha o prazer inconsequente. Rejeitava o prazer que não estivesse associado à prudência, aquele que, mais tarde, viesse a causar sofrimento ao indivíduo. A ele é atribuída esta assertiva: "Nenhum prazer é em si mesmo um mal, mas aquilo que produz certos prazeres acarreta sofrimentos bem maiores que os prazeres".

MATERIALISMO E ESPIRITUALISMO

Epicuro era materialista. Sua filosofia se opunha à metafísica platônica. Jaci era espiritualista. E isso faz toda a diferença. Ambos, no entanto, subordinavam o prazer a uma ética irretorquível, fundada no conhecimento das leis que regem a natureza.

Se para Epicuro o gozo dos prazeres visava encontrar o sossego necessário para uma vida feliz até a desagregação dos átomos pela morte depois da qual viria o nada, para Jaci a felicidade é uma construção contínua do espírito imortal, e os prazeres são antecipações do estado de felicidade a que estamos, todos, destinados. Integram a vida, em todas as suas etapas e dimensões. Opõem-se ao sofrimento como objetivo de vida, pressuposto teórico do cristianismo, especialmente na ótica de Santo Agostinho.

O PRAZER IRRESPONSÁVEL

Tenho pensado em Epicuro e em Jaci, sempre que vejo pessoas irresponsáveis se aglomerando em festas, muitas vezes sem qualquer proteção, nestes tempos de graves transmissões da Covid 19. Está aí o prazer irresponsável que ambos condenariam, porque gerador de sofrimentos futuros para eles próprios ou para terceiros, dentre os quais poderão estar familiares ou afetos seus.

Prazer verdadeiro requer sabedoria, objeto a ser buscado constantemente pelo ser humano. Tanto para o epicurismo como para as concepções espiritualistas adotadas pelo espiritismo, a dor deriva da ausência de conhecimento sobre as leis naturais da vida. Nossas imperfeições são a causa de nosso sofrimento e por isso devem ser combatidas.

OS NEGACIONISTAS

Há mesmo quem se exponha ao perigo da contaminação escudado na fé numa divindade que o protegeria. Transferem a Deus a responsabilidade que só a eles compete assumir. Há também aqueles que negam as próprias evidências científicas e o claro resultado, já mensurável estatisticamente, proveniente da inobservância das regras de isolamento ou distanciamento social. Ignorância ou má fé? Epicuro sustentava que a felicidade reside na saúde do corpo e da alma, tomada esta não no sentido metafísico, mas como expressão da serenidade interior. Regis diria, com Kardec: "Ajuda-te que os céus te ajudarão", e reafirmaria o sentido de autonomia moral, presente na proposta espírita que privilegia o conhecimento e a experiência humana como geradores não apenas do prazer, mas da felicidade, cuja plenitude é meta natural do espírito imortal.



Opinando

Salomão Jacob Benchaya

A Atualização do Espiritismo (final)

A proposta de atualização doutrinária do espiritismo não é uma inovação trazida pela CEPA. Em uma reunião com delegados da CEPA, realizada em São Paulo, um pouco antes do congresso de Porto Alegre, Jon Aizpúrua, então seu presidente, informava que "congressos internacionais de espiritismo realizados em Paris ao final do século XIX e começo do século XX, propuseram uma revisão crítica das obras de Kardec. Um congresso internacional realizado no México, em 1920, teve como tema central a necessidade de se atualizar a doutrina espírita. Há um livro de Quintín Lopez Gomes, filósofo espírita espanhol, intitulado 'Visão Analítica do Espiritismo Kardeciano depois de 50 anos' que abre toda esta discussão."

Apesar dessas tentativas e da própria recomendação de Kardec contrária à imobilidade doutrinária, a paulatina conformação religiosa do espiritismo acabou por abafar a questão.

No XVIII Congresso da CEPA (Porto Alegre, 2000), Ademar Chioro dos Reis apresentou dois importantes trabalhos que estão publicados no livro "A CEPA e a Atualização do Espiritismo" (edição CCEPA). O primeiro – *Como? uma proposta metodológica para o processo permanente de atualização do espiritismo* – detalhando o que e o como atualizar, do qual destaco a ideia de "um processo de discussão em que se busque o maior consenso possível, em temas centrados: a) na formulação de conceitos espíritas relacionados aos problemas humanos contemporâneos e que não tenham sido objeto de análise no período da fundação do Espiritismo ou pelos principais continuadores de Allan Kardec (questões relacionadas à bioética e ao desenvolvimento tecnológico, por exemplo); b) na epistemologia espírita, ou seja, sobre a natureza e o caráter do Espiritismo, em particular sobre a forma como se deu (e portanto como se dará) a construção do pensamento espírita; c) na revisão, atualização e modernização da linguagem e seus significados." O segundo trabalho – *Agenda Espírita: identificando antigas e novas demandas para atualizar o espiritismo* – apresenta um detalhamento dos critérios, métodos e conteúdo que podem ser levados em conta num processo de atualização.

Enquanto o movimento espírita não chega a um consenso sobre essa necessidade, mesmo sem uma metodologia científica, há revisões e atualizações pontuais propostas por pesquisadores, pensadores e escritores, divulgadas em livros, trabalhos, artigos, seja em congressos, simpósios, jornais ou através das redes sociais, etc, ideias que vão se tornando comuns e produzindo um novo e crescente Consenso Universal.

Lamentavelmente, há também alguns trabalhos, particularmente de origem mediúnic, apresentados como sendo atualização do espiritismo. Como separar o verdadeiro do falso? Kardec dá a receita: análise rigorosa à luz da razão e do bom senso, sendo preferível recusar nove verdades a aceitar uma mentira. Honestidade, confiabilidade e desinteresse dos envolvidos, são requisitos essenciais de confiabilidade.

Felizmente, as redes sociais têm revelado a existência de ilustres pesquisadores, estudiosos dedicados, pensadores e escritores, em cujos trabalhos podem ser identificadas importantes contribuições para a atualização do pensamento espírita e que refletem a característica livre-pensadora, não religiosa, humanista, progressista e pluralista da Doutrina Espírita.

com a transitoriedade característica e necessária à dinâmica da evolução. Sem o que não teria reservado espaço suficiente para acomodação das imprevisíveis e imponderáveis surpresas do futuro. No seu modo de ver, a doutrina teria de estar preparada até mesmo para modificar-se naquilo em que, porventura, viesse a chocar--se com descobertas científicas e com novos aspectos da verdade. Essa corajosa atitude me impressionou fortemente quando de minhas primeiras explorações em *O Livro dos Espíritos*. (Do prefácio escrito por Hermínio à edição FEAL - Editora Mundo Maior - de *O Livro dos Espíritos*).



OPINIÃO DE...

Hermínio C. Miranda, pesquisador e escritor espírita (1920-2013).

Eu desejava saber como ele (Kardec) resolvera a delicada questão de formatar uma doutrina essencialmente evolutiva atenta às imposições do processo de expansão do conhecimento, e, ao mesmo tempo, estabilizada em bases sólidas insuscetíveis de desgaste e obsolescência. Em outras palavras: o que fez ele para identificar e separar com nitidez o que teria de ser permanente, nuclear, inegociável, em contraste



Encerramento das atividades do CCEPA

Dirce: “Mesmo virtualmente, buscamos preservar metas e objetivos”.

Os Encontros de final de ano, uma tradição no **Centro Cultural Espírita de Porto Alegre**, com abraços, confraternização em torno de uma mesa festiva, deram lugar, no final de 2020, a uma *live*, onde os colaboradores da casa avaliaram o trabalho realizado num período totalmente atípico, no qual a sede física permaneceu fechada, mas se desenvolveu um trabalho profícuo, sem solução de continuidade.

No encontro virtual, realizado no dia 15 de dezembro, a presidente do CCEPA, **Dirce de Carvalho Leite**, salientou que “no isolamento social imposto, o esforço maior do CCEPA foi no sentido de encontrarmos formas de não abandonar nossos propósitos e de não arrefecer os vínculos e a proximidade com as pessoas e grupos tão caros a nós”. Lamentou o fato de termos necessitado abandonar os encontros presenciais, “cuja riqueza é insubstituível”, mas foi dado prosseguimento às reuniões de estudos por Internet e nos colóquios virtuais realizados durante todo o ano, salientou, “buscamos preservar as metas e os objetivos comuns que nos identificam como pessoas espíritas: aprofundar o estudo doutrinário, potente para nos equipar para a autoconstrução evolutiva, que se expressa, necessariamente, no compromisso com o outro, com a comunidade, com a colaboração que podemos dar para a efetivação de um mundo melhor”.

Uma mensagem de esperança

Para a presidente do CCEPA, “há um chamado que nos faz neste final de ano: cultivar a esperança. Não a esperança ingênua que espera pelo melhor que nos atinja como que por um milagre advindo de uma fonte exterior. Mas a esperança que nos impulse por sobre as dificuldades de um terreno íngreme, árido, tortuoso, traiçoeiro, que não negamos, ignoramos ou desconhecemos. A esperança que tem a força de nos motivar a buscar, ali adiante, o vale verde que viceja dentro de nós, no qual nos nutriremos e reabasteceremos para seguir em frente. Essa esperança é a nossa sustentação, porque nos tira da passividade e do desalento, movendo-nos em fé e em realizações possíveis por nós próprios e por todos que nos rodeiam. A esperança alimenta nossa criatividade por mudanças, ganhos e superações”.



Dirce: “A esperança é a nossa sustentação”.

Ação Social na pandemia

Em ano de tantas dificuldades sanitárias e sociais, trazidas pela pandemia, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre intensificou o trabalho de seu Departamento de Assistência Social. Apesar de suspensas as atividades presenciais do CCEPA, em dias de plantão, integrantes do Departamento, coordenado por **Mariângela Machado**, arrecadavam roupas e mantimentos para a entrega a necessitados.

Do trabalho resultou a entrega de nove enxovais para crianças para o Núcleo Espírita Fraternidade e para recém-nascidos do Hospital Presidente Vargas.

Uma campanha de arrecadação de alimentos que mobilizou o quadro social da entidade permitiu a entrega de 35 cestas básicas, entregues a famílias carentes da Vila Castelo, na Restinga Velha. A campanha contou com a expressiva participação da ex-associada do CCEPA, **Magnólia da Rosa**.

Na foto, o registro da entrega de cestas básicas a famílias carentes, em 4/12/20, por colaboradores do Departamento de Assistência Social.



Editoriais de opinião, temas de estudo nas férias

Na reunião de encerramento das atividades do CCEPA, o Diretor do Departamento de Estudos do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, **Beto Souza** (foto), apresentou plano de estudos, para ser seguido durante as férias de verão, evitando que cessem inteiramente as reuniões dos grupos. Assim, alguns editoriais de CCEPA *OPINIÃO*, que, durante o ano, enfocaram questões atuais à luz do pensamento espírita, servirão como temas a serem debatidos pelos grupos. As reuniões, como ocorreram durante todo o ano de 2020, acontecerão virtualmente.



LEIA E ASSINE “OPINIÃO”



CCEPA
opinião
ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE

Contribua assim para a continuidade de um projeto de divulgação de um espiritismo livre-pensador, humanista, laico e progressista.

Assinatura anual: R\$ 50,00

Contato: ccepars@gmail.com



CCEPA
opinião
ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE





REGISTROS DA GRANDE IMPRENSA

O GLOBO

A atriz espírita que deixa saudade

O "G1" do jornal *O Globo*, órgão pioneiro do grupo empresarial, no qual **Nicette Bruno** trabalhou por mais de 30 anos, como estrela de novelas da TV Globo, noticiou com esta manchete seu falecimento, na edição de 21/12/2020: "**Nicette Bruno morre no Rio, vítima de Covid-19**".

Segundo a notícia "a atriz estava internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Casa de Saúde São José, no Humaitá, Zona Sul do Rio", onde "morreu na manhã deste domingo (20) aos 87 anos".

No elenco da Rede Globo de Televisão desde 1982, Nicette Bruno trabalhou em importantes telenovelas como "Sétimo Sentido", "Selva de Pedra", "Rainha da Sucata", "A Próxima Vítima", "Alma Gêmea" e "Éramos Seis".

"A VIDA NÃO COMEÇA NO BERÇO E NÃO TERMINA NO TÚMULO".

A página da *BandNews*, ainda no dia 20/12, ao noticiar a desencarnação de Nicette, lembrou as convicções espíritas da atriz e de seu marido **Paulo Goulart**, também ator, falecido em 2014. Da publicação: "Morreu na manhã deste domingo, 20, a atriz Nicette Bruno. Espírita e carioca, costumava falar em entrevistas sobre a religião e a tranquilidade na crença de uma passagem para a reencarnação". Reproduziu parte de entrevista dada pela atriz em 2011, ao *Jornal da Tarde*, onde Nicette ressaltou: "Em primeiro lugar, tenho a compreensão de que a vida não começa no berço e não termina no túmulo". Na época a atriz ressaltou que encarava o envelhecimento de forma natural e que conheceu a doutrina espírita com o marido, Paulo, em 1962. Para ela, o espiritismo "servia como ponto de equilíbrio".

BETH GOULART: "VOCÊ NOS ENSINOU A VERDADEIRA FRATERNIDADE".

Em declaração pública, nas redes sociais, a filha de Nicette, a atriz, **Beth Goulart**, descreveu a mãe como "um ser de luz, uma mulher extraordinária que deixou um legado de amor, talento, alegria, generosidade, sabedoria, humildade e dedicação". Dirigindo-se à mãe, escreveu Beth: "Tivemos eu e meus irmãos o privilégio de ser seus filhos e aproveitar o convívio, seu carinho e cuidados, seu exemplo, sua parceria e ensinamentos. Você nos ensinou a verdadeira fraternidade".



Nicette com a filha Beth.

Janeiro/2021, ECK promove:

III FÓRUM LIVRE PENSAR ESPÍRITA LIPE

LIVE STREAM



O Grupo ESPIRITISMO COM KARDEC, integrado por mais de 11.000 internautas, completou em 2020 três anos de existência. Destinado ao estudo e ao debate de temas espíritas pela Internet, o ECK, desde sua fundação, realiza no mês de janeiro o seu **Fórum do Livre Pensar Espírita**, uma atividade presencial, transmitida ao vivo a todos os interessados.

Neste ano de 2021, por limitações impostas pela pandemia, o **III FÓRUM DO LIVRE PENSAR ESPÍRITA**, está sendo realizado apenas virtualmente, mas com programação ampliada, com duração estendida para todo o mês de janeiro. Às terças e sábados, sempre às 18h30, temas ligados ao espiritismo, alguns de natureza bastante polêmica, estão sendo discutidos por convidados especialistas, mediados por dois debatedores e uma moderadora.

Temas polêmicos do início ao fim

O primeiro expositor, **Paulo Rezinsky** inaugurou o III Fórum, no sábado, 2/1, com o tema "Brasil NÃO é o coração do mundo nem a pátria do Evangelho". Abaixo, conheça todos os convidados que atuarão, nas terças e sábados do mês de janeiro. Na página do ECK, acompanhe a programação e assista ao vivo, ou por vídeo, as lives de todo o mês.

O encerramento será no sábado, 30/1, com o diretor deste jornal, ex-presidente da CEPA, **Milton Medran Moreira**, abordando "O Laicismo Espírita".

Temas e expositores:

02/01 – *O Brasil NÃO é o Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho* – Paulo Rezinsky.

05/01 – *Seriedade nos Relatos Mediúnicos e As Cartas para Parentes Queridos* – Nilton Souza e Guilherme Velho.

12/01 – *Pesquisas e Diagnose no Movimento Espírita Brasileiro* – Ivan Franzolim.

16/01 – *Animais no Mundo Espiritual* – Marco Milani.

19/01 – *Divulgação Espírita Virtual* – Manoel Fernandes Neto.

23/01 – *História e Mitologia Cristã* – José Lázaro Boberg.

26/01 – *Psicologia e Espiritismo, Interconexões e Interfaces* – Ercília Zilli.

30/01 – *Laicismo Espírita* – Milton Medran Moreira.

Convidados



Paulo Rezinsky



David Chinaglia



Ivan Franzolim



Marco Milani



José Lázaro Boberg



Manoel Neto



Ercília Zilli



Milton Medran Moreira



Guilherme Velho



Nilton Souza



Abusos da Mediunidade

Antonio Cezar Lima da Fonseca, escritor, autor de "Encontrando Allan Kardec", membro do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre.



Léon Denis foi quem pela primeira vez referiu os Abusos da Mediunidade, no capítulo XXIV, da obra 'No Invisível', onde escreveu:

Alguns veem por toda parte a intervenção dos Espíritos, até mesmo nos fatos mais triviais. Outros consultam os invisíveis sobre as menores particularidades da vida, sobre negócios comerciais e suas operações na Bolsa.

As fraudes tornaram-se tão evidentes que, já em 1910, no Congresso Internacional Espírita da Bélgica, foi aprovada uma moção exortando ao zelo os médiuns honestos e desinteressados, apontando os prejuízos dessas fraudes à doutrina e orientando a forma de realização de sessões espíritas e a responsabilidade de homens de bem e médiuns na tarefa mediúnica.

Para Denis, grupos espíritas ingênuos, em que supostos e falsos médiuns ditam ou escrevem mensagens dizendo que a 'inspiração' vem deste ou daquele Espírito, que em linguagem vulgar vêm declarar mil absurdos a ouvintes extasiados, proibindo-lhes ler e instruir-se, a fim de subtraí-los a toda influência esclarecida, a toda averiguação séria (op. cit. p.351).

Realmente, temos visto pessoas consultando médiuns e os levando ao pé-da-letra, ignorando o cuidado que devemos ter com o costume de 'consultar' médiuns e Espíritos para toda e qualquer atividade ou atitude que adotarmos, porque nem sempre serão os melhores conselheiros.

Na maioria das vezes, a prece, a meditação, a conversa franca e aberta com alguém mais próximo ou mais especializado profissionalmente, apresentam-nos as melhores bússolas a mostrar-nos o melhor caminho a seguir.

Léon Denis conclui seu metucioso estudo dizendo que a credulidade ilimitada, a ausência de todo princípio elementar de verificação, que predominam em certos meios, favorecem e alimentam abusos na mediunidade, aconselhando sereno critério e extrema circunspeção, só admitindo o que se apresenta com um caráter de autenticidade perfeitamente definido (p. 352).

Os falsos médiuns se encontram um pouco por toda a parte. Uns não passam de péssimos farsistas que se divertem à custa dos ouvintes, mas eles se traem, mais cedo ou mais tarde. Outros, detêm a faculdade mediúnica, mas são mais hábeis, para os quais a mediunidade é apenas comércio.

Eles se esforçam para imitar as manifestações, visando o lucro e abusando da boa-fé dos que os consultam. Todos eles se enquadram como Falsos Médiuns, disse Denis.

Muitas vezes, médiuns dotados de notável mediunidade não vacilam em misturar simulações com fatos reais, visando aumentar o lucro, a fama ou mesmo enganar as pessoas.

Fraudes podem ser conscientes ou inconscientes. Aquelas provêm da vontade de médiuns, mas as inconscientes são provocadas ou sugeridas.

As fraudes conscientes podem vir de falsos médiuns ou não. Podem vir de médiuns verdadeiros, mas pérfidos, estelionatários que fazem da mediunidade uma fonte de renda, um meio de exploração aos crentes e fragilizados. Esses médiuns, quando falha o fenômeno não têm problemas em simular mediunidade ou comunicação com truques e artifícios.

As fraudes provocadas decorrem pela ação de maus Espíritos (malfazejos) ou Espíritos embusteiros. Ocorrem quando são perguntados sobre coisas que eles não podem ou não sabem dizer, fazendo do Espiritismo um meio de 'adivinhação', dessa forma atraindo Espíritos levianos (p. 352).

Alguns Espíritos, em vivo desejo de se manifestarem àqueles que amaram na Terra, encontram nesses médiuns a sordidez e os elementos necessários para demonstrarem a própria sobrevivên-

cia. Não hesitam em utilizar os meios que se lhes oferecem.

As fraudes inconscientes se explicam pela sugestão, são as sugestões exteriores, que podem ser humanas ou espíritas, às vezes, combinadas, que recaem sobre médiuns sensíveis ou fragilizados à ação sugestiva tanto de vivos como de desencarnados. Médiuns que, num momento de descuido ficam na corrente mental apta a captar essas influências fraudulentas.

Denis adverte sobre os perigos a que o médium está exposto em certas 'sessões espíritas' mal constituídas, mal dirigidas, quando pode tornar-se vítima de forças exteriores, referindo que o poder sugestivo será tanto mais irresistível quanto mais impressionável for o médium e estiver mais profundamente imerso no transe e insuficientemente protegido (p. 350).

As pessoas participantes dessas sessões, também, podem colaborar no engodo, pelo estado psíquico tais pessoas podem exercer considerável influência que o médium não distingue ou mesmo não quer distinguir.

Podem ocorrer de médiuns honestos e desinteressados serem impelidos à fraude por maus Espíritos, em decorrência da má vigilância sobre sua conduta. O dano é incomensurável, porque basta um momento de fraqueza para levantar dúvida sobre todo o trabalho, toda a experiência que tiverem acumulado.

Isso ocorre também pela autossugestão, como nos médiuns escreventes, p. ex.: o médium se sugestiona a si mesmo, responde às próprias perguntas, exterioriza pensamentos seus, ocultos, seus raciocínios ou deduções e, num impulso automático, escreve comunicações que, abusivamente, atribui a Espíritos desencarnados.

Sobre a Mediunidade profissional, poderia ela ser retribuída monetariamente?

Vários óbices são apresentados por Léon Denis.

Primeiro, a inconstância dos Espíritos, cuja natureza é variável. Os Espíritos não estão 'às ordens' ou 'à mercê' dos caprichos de ninguém. Assim como não se lhes determina horário de expediente e nem se sabe o resultado das sessões.

Segundo, podem ocorrer problemas com o médium, que pode estar indisposto, despreparado, com má assistência ou má corrente psíquica. E a corrente adequada faz-se importante e relevante, como adverte André Luiz, na obra 'Mecanismos da Mediunidade'.

Terceiro, porque bons Espíritos não aceitam Espiritismo à troca de dinheiro, bens materiais que de há muito deixaram ao largo.

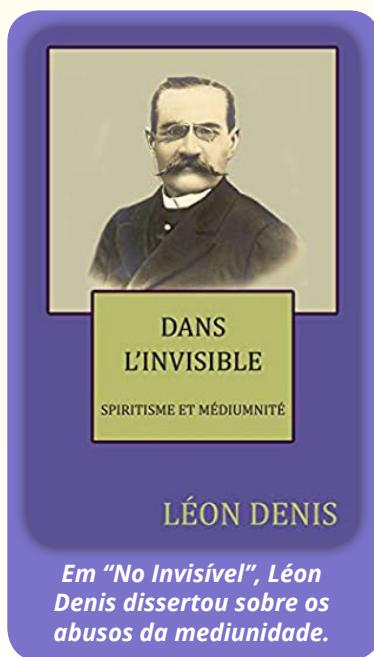
Quarto, porque a própria doutrina não admite rendimento com o trabalho mediúnico, o que já fora debatido e rechaçado, em 1900, em Paris, quando declararam que a mediunidade profissional tem sido motivo de descrédito para o Espiritismo, em virtude dos embustes que enseja.

Quinto, porque dispor da mediunidade como se dela fosse o dono é abusar da vontade dos mortos, pondo-os a serviço de uma causa indigna, desviando o Espiritismo de um de seus fins que é a caridade.

Evidente, pode ocorrer um ou outro caso, excepcional, quando o médium vê-se obrigado a aceitar a reposição pelo deslocamento e alimentação ou por algum dano que possa ter sofrido pelo tempo consumido. Tudo isso, desde que não comprometa sua dignidade neste mundo e nem sua situação no outro.

À luz da lição de Denis, o uso da mediunidade deve ser sempre um ato grave e religioso, isento de todo caráter mercantil, de tudo que se possa amesquinhar e deprimir.

Afinal, como disse alhures: a mediunidade séria e consciente é subspecie de sacerdócio, que deve ser exercida com amor e humildade.



Em "No Invisível", Léon Denis dissertou sobre os abusos da mediunidade.